



Espaço público e patrimônio: dinâmicas socioespaciais e narrativas cartográficas

Luísa Bagatim Rodrigues Nunes

**Manoel Rodrigues Alves e Coorientadora Pós-Doutoranda Camila
Ferreira Guimarães**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
(IAUUSP)

luisabagatim@usp.br

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os desdobramentos do processo de tombamento do Antigo Jardim Público – Praça Coronel Paulino Carlos de Arruda Botelho em São Carlos – SP, frente às práticas socioespaciais contemporâneas, comparando com um espaço público sem a classificação como patrimônio, o Parque do Kartódromo, também em São Carlos, relacionando-os com a composição histórica, social, cultural e econômica do espaço que são essenciais para a sua caracterização; a fim de analisar em que medida a definição oficial de patrimônio cultural interfere nas formas de uso e apropriação do espaço. Especificamente, objetiva-se mapear as práticas socioespaciais nos dois territórios; identificar as relações entre a construção da praça enquanto patrimônio, suas temporalidades e as formas e usos a partir de uma abordagem fenomenológica. Além disso, teve-se como objetivo a produção das cartografias sensíveis, relacionadas aos usos, conflitos e apropriações dos espaços selecionados.

Métodos e Procedimentos

A primeira etapa da pesquisa contemplou a revisão bibliográfica acerca dos principais conceitos presentes no projeto (atmosfera espacial, espaço público, cartografia e patrimônio), podendo se definir as apreensões e abordagens utilizadas no mapeamento e no momento da produção das cartografias. Seguidamente, como método, a pesquisa de campo foi utilizada, analisando e compreendendo a produção dos espaços pesquisados. Assim, fotografias e observação do participante foram realizadas como etapa inicial da produção dessas narrativas, enfatizando o papel do pesquisador na interpretação e no acompanhamento de processos, explorando as sensações e percepções sentidas no local pesquisado. Por fim, a produção das cartografias foi realizada a partir de temáticas já estabelecidas, demonstrando todas as transformações e continuidades ocorridas nos espaços públicos estudados, mapeando e expressando as percepções, emoções e as práticas cotidianas, que muitas vezes são invisíveis no habitual, sempre entendendo a cartografia como um ato de acompanhar processos (Barros, Kastrop, 2020). Essas narrativas cartográficas, permitiram expressar as diversas camadas que compõem a atmosfera espacial do local, caracterizando os espaços públicos a partir da

